



(Re)Aprendendo a ser Professor nas Universidades Públicas no Período de Pandemia

(Re)Learning to be a Professor at Public Universities in the Pandemic Period

Geison Calyo Varela de Melo¹
Ítalo Carlos Soares do Nascimento²
Mariza Camila de Miranda³
Annandy Raquel Pereira da Silva⁴
Caritsa Scartaty Moreira⁵

Resumo

Atualmente, as mudanças provocadas pela pandemia da covid-19 afetaram todos os setores da sociedade, dentre eles o setor educacional, a exemplo das instituições de ensino superior. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos docentes das universidades públicas sobre as atividades remotas no ensino superior. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e por meio de um levantamento de dados do tipo *survey*, com 40 docentes das universidades públicas do estado do Rio Grande do Norte. Os resultados apontam que os docentes estão cientes quanto aos desafios existentes e apresentam boa compreensão acerca do ensino remoto. Por meio da análise fatorial exploratória, os itens analisados foram agrupados em quatro fatores: Fator 1 (Formato das aulas remotas), Fator 2 (Necessidade e adequação ao ensino remoto), Fator 3 (Suporte e habilidades em mídias digitais) e Fator 4 (Aspectos comportamentais), sendo estes os principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas no ensino superior. Verifica-se ainda, que os resultados apresentados nesse estudo vão de encontro aos achados da literatura atual e atendem aos aspectos relacionados às mudanças provocadas pela pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Desafios. Ensino superior. Docentes. Atividades remotas.

Abstract

Currently, changes caused by the covid-19 pandemic have affected all sectors of society, including the educational sector, such as higher education institutions. In this sense, this research aims to identify the perception of public university professors about remote activities in higher education. Therefore, descriptive and quantitative research was carried out using a survey-type data collection with 40 professors from public universities in Rio Grande do Norte State. The results indicate that professors are aware of the existing challenges, and also they have a good understanding of remote teaching. Through exploratory factor analysis, the items analyzed were grouped into four factors: Factor 1 (Format of remote classes), Factor 2 (Need and suitability for remote teaching), Factor 3 (Support and skills in digital media), and Factor 4 (Behavioral aspects), these being the main factors for triggering remote activities in higher education. It is also verified that the results presented in this study are in line with the findings of the current literature and meet the aspects related to the changes caused by the pandemic.

Keywords: *Pandemic. Challenges. Higher education. Professors. Remote activities.*

1 Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

2 Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

3 Mestranda em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

4 Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

5 Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a sociedade vive um período de isolamento social, marcado por grandes dificuldades, inconstâncias, sensações de incertezas e medos, tudo em consequência da pandemia provocada pelo novo coronavírus (covid 19). Essa calamidade mundial resultou em milhões de mortes pelo mundo e teve/tem efeitos presenciados nos diversos setores da sociedade – como saúde, educação, economia, dentre outros –, acarretando no fechamento de instituições de ensino e estabelecimentos comerciais, bem como na alteração da rotina de todos os cidadãos (BARROS, 2020).

A pandemia trouxe agravos para todos os setores da sociedade, piorando a situação dos que já se encontravam em estado crítico. Um exemplo disso, como afirma Santos (2020), é o setor da educação que foi afetado, principalmente, aqueles que estão nas classes sociais mais baixas e vivem em zonas de “invisibilidade” e que necessitam de serviços educacionais, especialmente da educação pública, seja em nível básico ou superior, devido à suspensão de suas atividades presenciais e adaptação ao ensino de forma remota (on-line).

Em decorrência desses aspectos, os profissionais da educação se viram diante de uma nova realidade de despreparo do conhecimento e uso dos mecanismos digitais para aulas remotas. Ou seja, a maioria sequer tinha contato com os mecanismos digitais que auxiliam as atividades remotas e repentinamente se viram na responsabilidade de assumir o papel de “educador virtual”, numa realidade totalmente diferente da que era vivenciada no ensino presencial, resultando em desafios sobre como educar virtualmente (OLIVEIRA, 2020).

Dessa forma, o sistema de ensino e os seus profissionais buscam alternativas para a adaptação dessa nova realidade, haja vista que ainda não é possível estabelecer a normalização dessa situação. Desse modo, o espaço escolar precisou ser reinventado a partir de maneiras para garantir que o processo de ensino seja retomado, focando, especialmente, no professor que necessita de uma nova formação que atenda a essas novas possibilidades de ensino (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Nesse sentido, emerge a seguinte questão de pesquisa: qual a percepção dos docentes das universidades públicas sobre as atividades remotas no ensino superior? Destarte, a pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos docentes das universidades públicas sobre as atividades remotas no ensino superior.

Assim, a pesquisa justifica-se por apresentar uma temática atual, relevante e complexa, haja vista a necessidade de suporte que subsidie os docentes na adequação dessa nova proposta de ensino. Além do mais, a pesquisa poderá proporcionar sugestões de melhorias no processo de ensino-aprendizagem e garantir que o ensino não seja totalmente prejudicado nesse período de pandemia, considerando que não há previsão de normalização de retomada geral do ensino presencial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (covid-19) foi anunciada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em meados de março de 2020 – mesmo já existindo relatos da doença pelo mundo desde o final de 2019 – e, desde então, percebeu-se que o novo vírus era altamente contagioso e que seus casos mais graves poderiam levar o indivíduo a óbito, além da constante incerteza e falta de conhecimento sobre a doença (OLIVEIRA, 2020).

A principal medida de prevenção contra a covid-19 estabeleceu-se pelo isolamento social, que, de acordo com Soares (2020), trata-se de uma prática que surgiu com a pandemia da gripe espanhola, no ano de 1918, sendo uma medida eficaz na época e também adotada no momento atual pela população no combate ao novo vírus. Entretanto, se um por lado o distanciamento social reduziu o nível de propagação do vírus, por outro acarretou efeitos em diversos setores da sociedade, dentre eles, o sistema educacional.

Inicialmente, houve a suspensão temporária do ensino presencial, o que forçou o setor educacional (assim como todos os setores sociais) a buscar alternativas de adaptação a essa nova realidade, principalmente diante do cenário atual de incertezas e na falta de definição do possível retorno seguro das aulas na modalidade presencial (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Nesse sentido, essas estratégias se tornam necessárias para atender toda a população, tendo em vista que a educação é um direito fundamental previsto na Constituição Federal e estabelece, em seu Art. 205, “como sendo um direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada em colaboração com a sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

No âmbito do ensino superior, a realidade não foi distinta e a implantação do modelo de aula remota é algo cada vez mais presente nesse contexto, seguindo tendências similares à implantação anteriormente praticada no ensino à distância. No entanto, no aspecto on-line, em aulas síncronas (ao vivo), reforça-se a necessidade do uso do ensino híbrido, considerado como uma abordagem pedagógica que combina atividades realizadas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

A normatização desse novo formato de ensino foi realizada pelo Ministério da Educação (MEC) mediante a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas no modelo presencial por aulas no formato digital (on-line), autorizando as instituições de ensino fundamental e médio, tais como as de ensino superior,

enquanto durar a situação emergencial de pandemia do novo coronavírus e visando não prejudicar o andamento dos cursos (BRASIL, 2020).

Conforme Barbosa, Viegas e Batista (2020), a formação profissional dos docentes com vistas ao meio digital já era motivo de preocupações e discussões nos últimos anos, mas não nesse aspecto de substituição do ensino presencial para o formato remoto e nem estava no patamar de preocupações imediatas.

Os docentes, considerados como mediadores do processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares, estão enfrentando um grande desafio para desempenharem suas funções nesse período, haja vista as diversas mudanças repentinas que ocorreram, exigindo dos docentes uma maior qualificação para com o meio digital. A situação pandêmica expandiu os níveis de responsabilidade docente, que já se ocupavam com as suas atividades diversas (planejamento de aulas, escolha de materiais, organização temporal da aula, correções, etc.), e agora necessitavam repensar as possibilidades de ensino nessa nova conjectura tecnológica, não apenas no esforço em conhecer todos os mecanismos digitais possíveis, mas ao colocar em prática e de maneira eficiente para que o processo de ensino-aprendizagem alcance seus objetivos (ALVES, 2018).

Essa realidade se faz presente em todos os níveis de ensino – em destaque também para o ensino superior e na esfera pública –, tendo em vista que nas instituições privadas de ensino superior as mudanças ocorridas foram quase que imediatas ao surgimento da pandemia, com a suspensão das aulas presenciais e adoção das aulas on-line, visando manter a prestação de serviço aos alunos regido por um contrato e cumprimento do calendário letivo. Tal organização, infelizmente, não ocorre no ensino superior público, em que basicamente todo o processo de retomada das aulas acabou sendo mais burocrático (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020).

Os desafios para a adaptação docente nessa nova realidade de ensino são expressivos desde a formação do próprio corpo docente, em que dados do último Censo da Educação Superior (INEP, 2019) apontam para um total de 147.728 docentes atuando nas universidades públicas e com uma faixa etária média entre 40 e 50 anos, ou seja, fazem parte de uma geração que não teve muito acesso aos meios tecnológicos e tiveram que aprender a lidar com o advento da tecnologia após a década de 1980 (MORAES, 2011). No entanto, mesmo aqueles com habilidades de domínio digital, diante das mudanças instantâneas, necessitam de maior capacitação para atuação de novas ferramentas utilizadas.

Assim, diante da realidade vivenciada, as discussões relacionadas à educação devem ser voltadas, especialmente, para a nova qualificação docente, como destaca Maxwell (2016), argumentando que a capacitação é semelhante ao treinamento e deve ser sempre praticada, aprimorada. Ou seja, cabe, nesse caso, às instituições de ensino o suporte aos docentes no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades nas práticas de ensino, de acordo com os mecanismos digitais e as novas ferramentas, auxiliando todo o processo educacional nessa nova realidade enfrentada.

Em complemento, a qualificação docente é fruto de questionamentos passados, considerando o fato que os discentes atuais são tidos como “nativos digitais”, necessitando, assim, de novas formas de aprendizado e inovação do ensino, aproximando as aulas do contexto social em que o aluno se encontra inserido com a tecnologia que auxilie as aulas de forma significativa, inclusiva e abrangente (BENEDET; RÉUS; LUNARDI, 2019). Dessa forma, percebe-se que a preocupação com a qualificação docente voltada para o avanço da tecnologia já era notória antes mesmo da pandemia, sendo apenas intensificada e acelerada nesse período.

Destarte, anterior ao período de pandemia, Benedet, Réus e Lunardi (2019) já se atentaram em seu estudo sobre a formação continuada dos docentes mediante as tecnologias da informação e da comunicação (TICs), em que a abrangência de conceitos envolvidos se tornou essencial para ampliar o conhecimento sobre a temática, como representado no Quadro 1.

Quadro 1: Estrutura dos conhecimentos estudados na formação continuada.

FORMAÇÃO CONTINUADA	Perfil do educador do séc. XXI e a interdisciplinaridade
	Uso eficiente de tecnologias nas aulas
	Conhecimento dos conceitos tecnológicos
	Letramento digital
	Projetos de aprendizagem envolvendo TICs
	Recursos e infraestrutura
	Atividades práticas envolvendo sites que divertem e educam
	Ensino híbrido e aulas remotas

Fonte: Adaptado de Benedet, Réus e Lunardi (2019).

Percebe-se, então, que os docentes atuais possuem um comportamento inovador mais interativo e ligado às TICs. Nesse sentido, a formação continuada permite a adequação do conhecimento associado ao uso das TICs nos conteúdos escolares, bem como se faz necessário quanto às práticas de ensino (BENEDET; RÉUS; LUNARDI, 2019) na realidade atual mundial.

3 METODOLOGIA

O estudo tem como objetivo identificar a percepção dos docentes das universidades públicas sobre as atividades remotas no ensino superior, classificando-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento de dados do tipo *survey*.

A população do estudo é compreendida pelos docentes das universidades públicas do estado do Rio Grande do Norte e a amostra foi composta por 40 docentes pertencentes aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Direito, que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa. A escolha dos cursos se deu por serem áreas correlatas (negócios e gestão).

Participaram da pesquisa docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A escolha dos docentes se deu pela facilidade e conveniência dos pesquisadores no momento de aplicação do instrumento de coleta.

Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário, elaborado mediante as inquietações educacionais abordadas no estudo de Ingold (2015) intitulado como *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição* e encaminhado por meio eletrônico para os possíveis respondentes. O instrumento de pesquisa foi dividido em duas seções: Seção 1 – Perfil dos respondentes (busca conhecer o perfil dos docentes que participaram do estudo) e Seção 2 – Sobre a atuação profissional e instituição de ensino (visa analisar os aspectos relativos ao ensino remoto com base nos docentes e instituição de ensino).

Quanto à análise, se deu por meio de técnicas da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Esta é uma técnica de análise multivariada de interdependência que busca identificar fatores comuns num conjunto de variáveis relacionadas (FÁVERO *et al.*, 2009).

A adequação da aplicação da técnica de AFE foi avaliada tendo em conta o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, que têm como hipótese nula que a matriz de correlações dos dados é igual à matriz identidade. Tal adequação é indicada por um valor alto (próximo de 1) do KMO e por um valor p baixo (inferior a 0,5) para o teste de esfericidade de Bartlett (MARÔCO, 2011).

Além disso, observaram-se as comunalidades com o propósito de verificar se as variáveis atendem aos níveis aceitáveis de explicação (igual ou superior a 0,5) e o Alpha de Cronbach, para avaliar a fidedignidade dos fatores gerados em torno de suas variáveis, enquanto superior a 0,6 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009; MARÔCO, 2011).

Utilizou-se a ferramenta do *Google Docs*, para auxílio na coleta dos dados, os quais foram apresentados por meio de tabelas dos programas Microsoft Word e Excel (Versão Windows 2010), além de análise pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS®* - versão 22, permitindo assim realizar a tabulação e análise dos dados coletados através do instrumento de pesquisa.

4 RESULTADOS

Esta seção destina-se à apresentação, interpretação e análise dos resultados obtidos no estudo, após terem sido realizados os procedimentos metodológicos anteriormente mencionados. Na primeira parte, apresenta-se a caracterização da amostra da pesquisa; na segunda, a percepção dos docentes sobre as atividades remotas no contexto da Covid; e na terceira, os principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas no ensino superior, sob a ótica dos docentes das universidades públicas.

4.1 Caracterização da amostra do estudo

Com o objetivo de caracterizar o perfil da amostra, na Tabela 1 são apresentadas informações sobre o gênero, faixa etária, estado civil, tempo de atuação na docência, grau de escolaridade, instituição e curso de atuação.

Tabela 1: Caracterização da amostra.

Caracterização da amostra		Frequência	%
Gênero	Masculino	22	55
	Feminino	18	45
Faixa etária	Até 30 anos	8	20
	31 a 40 anos	17	42,5
	41 a 50 anos	11	27,5
	Acima de 50 anos	4	10
Estado civil	Solteiro(a)	14	35
	Casado(a)	22	55
	Divorciado(a)	1	2,5
	União estável	3	7,5
Tempo de atuação	Menos de 2 anos	5	12,5
	2 a 5 anos	10	25
	5 a 10 anos	8	20
	Mais de 10 anos	17	42,5
Grau de Escolaridade	Especialização	2	5
	Mestrado	24	60
	Doutorado	14	35
Instituição de ensino	UERN	25	62,5
	UFERSA	10	25
	UFRN	5	12,5
Curso de atuação	Administração	15	37,5
	Ciências Contábeis	16	40
	Direito	5	12,5
	Economia	4	10

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 1, observa-se uma pequena predominância do gênero masculino, representando um percentual de 55% da amostra, contra 45% do gênero feminino. Essa pequena predominância também foi identificada no estudo de Barbosa, Viegas e Batista (2020), que diante de sua amostra encontraram que 52,3% eram do sexo masculino e 46,8% do feminino. Quanto à faixa etária, verifica-se que a maior parte se encontra entre 31 e 40 anos (42,5%), destacando-se também aqueles que estão entre 41 e 50 anos (27,5%), demonstrando, portanto, um público mais maduro/experiente. Quanto ao estado civil, o maior público é casado(a) (55%), seguido dos que se encontram solteiros (35%).

Observando-se o tempo de atuação, nota-se que a maioria dos docentes leciona há mais de 10 anos (42,5%), resultado que vai ao encontro dos achados de Vasconcelos e Araujo (2020), onde os professores têm vasta experiência na docência, atuando (a maioria) há mais de 11 anos. Quanto à escolaridade, a maioria possui titulação de mestrado (60%) e de doutorado (35%), corroborando os achados de Barbosa, Viegas e Batista (2020), que também encontraram que a maioria da amostra possuía mestrado, seguido dos doutores. Assim, os percentuais foram os seguintes: 2,5% com titulação de mestre, 18% doutorado, 14,8 pós-doutorado, e 14,8 são especialistas.

Quanto à instituição de ensino, a amostra do estudo reúne docentes que lecionam na UERN (62,5%), UFERSA (25%) e UFRN (12,5%). Justifica-se o maior público concentrado entre UERN e UFERSA pela facilidade e conveniência dos pesquisados na aplicação do instrumento de pesquisa.

Por fim, observa-se na Tabela 1 que os docentes que compõem a amostra do estudo lecionam nos cursos de Administração (37,5%), Ciências Contábeis (40%), Direito (12,5%) e Economia (10%). Em linhas gerais, os referidos cursos fazem parte da mesma área (negócios e gestão).

4.2 Percepção dos docentes sobre as atividades remotas no contexto da Covid

Inicialmente, foram apresentadas algumas questões no intuito de obter uma visão geral dos docentes sobre a sua atuação profissional, bem como da instituição de ensino que atuam, frente às atividades remotas no contexto da covid-19. O conjunto de questões é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Percepção dos docentes sobre as atividades remotas no contexto da covid-19.

Variáveis	Opinião	Freq.	%
Já participei de cursos/capacitações sobre mídias/ferramentas digitais	Não	6	15
	Sim, há algum tempo	2	5
	Sim, recentemente	32	80
Posicionamento sobre o ensino remoto (on-line)	Contra	1	2,5
	A favor	39	97,5
Posicionamento sobre o retorno das aulas presenciais nesse momento	Contra	35	87,5
	A favor	5	12,5
Estou atuando no ensino remoto (on-line)	Sim	13	32,5
	Não	27	67,5
Desenvolvo outras atividades remotas (pesquisa, extensão, reuniões, entre outros)	Sim	37	92,5
	Não	3	7,5
A IES está ofertando o ensino remoto (on-line) para os discentes	Sim	21	52,5
	Não	19	47,5
A IES está ofertando cursos/capacitações sobre mídias/ferramentas digitais para os docentes	Sim	40	100
	Não	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 2, observa-se que a maioria dos docentes participou recentemente de cursos e/ou capacitações sobre mídias e ferramentas digitais (80%). Ou seja, existe uma preocupação por parte destes visando a qualificação frente aos novos desafios impostos no contexto da covid-19.

Quanto ao posicionamento sobre o ensino remoto (on-line), apenas um docente mostrou-se contra, evidenciando-se, assim, de forma quase unânime uma sinalização positiva por parte dos docentes sobre esta modalidade de ensino com contexto atual. Nesta perspectiva, quando indagados acerca do retorno das aulas presenciais, a maioria se mostrou contra (87,5%), sinalizando que não se sentem seguros para o retorno do contato e convívio social de forma presencial.

Verifica-se, ainda, que a maioria dos docentes não está atuando no ensino remoto (67,5%), entretanto desenvolvem outras atividades de forma remota, tais como pesquisa, extensão e reuniões (92,5%). Isto é, a maioria dos docentes no momento não ministra aulas, porém desempenha outras atividades.

Por fim, observa-se que 52,5% das IES estão ofertando o ensino remoto (on-line) para os discentes, e que todas as IES estão ofertando cursos e/ou capacitações sobre mídias e ferramentas digitais para os docentes. Desta forma, percebe-se uma preocupação por parte das instituições de ensino superior públicas no tocante à qualificação docente para as atividades neste novo formato de aulas. Esse achado corrobora o estudo de Barbosa, Viegas e Batista (2020), onde 67,7% dos docentes afirmaram terem recebido o devido treinamento por parte da instituição, para capacitação do uso da ferramenta escolhida para as aulas com acesso remoto. Maxwell (2016) destaca que se capacitar e treinar, tratando-se de ferramenta nova, é imprescindível ao docente.

4.3 Principais fatores das atividades remotas sob a ótica dos docentes

Esta subseção foi delineada para identificar os principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas no ensino superior, sob a ótica dos docentes das universidades públicas. Para tanto, foram dispostos 18 itens aos respondentes, obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5) e através da estatística descritiva, com indicação de médias, medianas e desvios-padrão, evidencia-se a percepção dos docentes acerca dos itens presentes no modelo, conforme Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Estatística descritiva dos itens presentes no modelo

V	Descrição	Média	Mediana	Desvio-padrão
V1	Possuo conhecimento sobre mídias/ferramentas digitais	3,63	4,00	1,213
V2	Sinto-me capacitado para desenvolver atividades remotas	3,40	4,00	1,105
V3	Tenho suporte adequado para desenvolver atividades remotas	3,48	4,00	0,816
V4	Considero que os alunos possuem suporte adequado para desenvolver atividades remotas	2,55	2,50	0,986
V5	Considero a instituição de ensino que atuo preocupada com as questões relativas ao ensino remoto	3,63	4,00	1,055
V6	Estou satisfeito com os cursos/capacitações ofertados pela instituição de ensino que atuo	3,97	4,00	0,986
V7	Considero que o ensino remoto é eficaz	3,40	4,00	1,081
V8	Considero que o ensino remoto é a única forma possível de retomada das aulas	4,20	4,00	0,883
V9	Estou satisfeito com o ensino remoto	3,30	3,50	1,091
V10	Considero positiva a interação com os alunos no ensino remoto	3,33	3,00	0,971
V11	Considero os alunos mais dispersos e relapsos	3,25	3,00	1,080
V12	Tenho observado que os alunos apresentam transtornos comportamentais	2,98	3,00	1,143
V13	Considero válido continuar trabalhando parcialmente de forma remota, pós-pandemia	3,48	4,00	1,037
V14	Considero que o ensino remoto requer atualização e capacitação continua	4,20	4,00	0,939
V15	Considero que o ensino remoto requer maior dinamismo por parte do docente, possibilitando aulas mais atrativas	4,05	4,00	0,959
V16	Considero que o ensino remoto requer maior utilização de metodologias ativas	4,13	4,00	1,042
V17	Considero que o ensino remoto requer maior dedicação por parte de docentes	4,25	4,00	0,840
V18	Considero que o ensino remoto requer maior dedicação por parte dos discentes	4,28	4,00	0,857

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De modo geral, os itens V18, V17, V8, V14, V16 e V15 se sobressaíram com as maiores médias, ou seja, os resultados demonstram que, para esses itens, os docentes possuem uma percepção mais clara acerca do desenvolvimento de atividades referentes ao ensino remoto. Observa-se, ainda, que as demais médias encontram-se alinhadas com os itens considerados maiores, confirmando assim, uma boa compreensão sobre o ensino remoto por parte dos docentes. Com relação ao V16, sobre o ensino remoto requerer maior utilização de metodologias ativas, no estudo de Barbosa, Viegas e Batista (2020) encontraram que 85,5% dos professores afirmaram utilizar metodologias ativas em suas aulas. Lara *et al.* (2019) discutiram acerca do papel dos docentes do ensino superior, diante dos vários desafios, incentivarem a prática de ensino baseada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Já em relação aos valores do desvio-padrão, que representa o distanciamento dos dados em relação à média, os itens presentes no modelo indicaram desvios-padrão considerados baixos, com destaque para o item V3 que apresentou o menor desvio-padrão. Assim, constata-se uma menor dispersão de dados para os docentes analisados em todas as assertivas destacadas no modelo.

Dessa forma, por meio das assertivas com maiores médias, evidencia-se o conhecimento dos docentes analisados a respeito do ensino remoto, no que se refere aos quesitos maior dedicação docente e discente, utilização do ensino remoto enquanto saída para a retomada das aulas, maior capacitação e atualização docente, bem como a utilização de metodologias de ensino.

Em seguida, para o alcance do objetivo, procedeu-se com a aplicação da AFE. Para o desenvolvimento da AFE utilizou-se os seguintes índices de base, estabelecidos por Hair Júnior *et al.* (2009) e Marôco (2011): (i) Alpha de Cronbach (superior a 0,6); (ii) Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (igual ou superior a 0,5); (iii) esfericidade de Bartlett (p menor que 0,5); (iv) comunalidade (igual ou superior a 0,5). Considerando os aspectos enunciados, a Tabela 4 apresenta os testes de KMO, Bartlett e Alpha de Cronbach para o modelo testado, além de demonstrar a variância explicada dos dados.

Tabela 4: Resultado dos testes de consistência das variáveis observáveis para uso da AFE.

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett Sig.	KMO	% Var. explicada
0,891	0,000	0,624	73,92

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 4, observa-se que o modelo KMO (0,624) está dentro dos parâmetros aceitáveis; o teste de esfericidade (0,000) também valida o uso da AFE, com significância menor do que 0,05; o Alpha de Cronbach (0,891) demonstra a fidedignidade dos fatores de acordo com as variáveis. Assim, como os testes apresentam resultados favoráveis, verificaram-se as comunalidades dos 18 itens, os quais apresentaram valores superiores a 0,50, validando a realização da AFE com todos os itens propostos no modelo.

Por meio do método de extração dos componentes principais, com rotação *varimax*, evidenciou-se quatro fatores que explicam 73,92% da variância dos dados. Destarte, a estrutura fatorial final dos 18 itens dos principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas no ensino superior, sob a ótica dos docentes das universidades públicas, encontra-se na Tabela 5 a seguir.

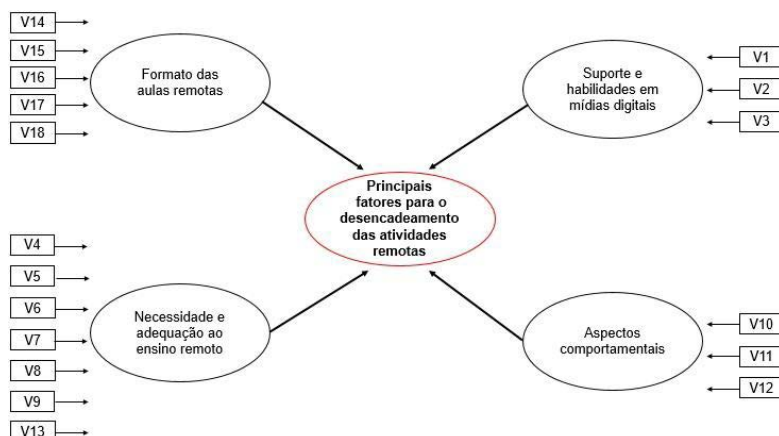
Tabela 5: Análise fatorial exploratória dos principais fatores para as atividades remotas.

V	Construto	Item	Comu.	F1	F2	F3	F4
14		Atualização e capacitação contínua	0,833	0,632			
15	Formato das aulas remotas	Dinamismo e aulas atrativas	0,826	0,878			
16		Utilização de metodologias ativas	0,781	0,833			
17		Dedicação por parte dos docentes	0,874	0,862			
18		Dedicação por parte dos discentes	0,892	0,895			
4		Suporte adequado (discentes)	0,561		0,612		
5		Preocupação das IES	0,629		0,549		
6	Necessidade e adequação ao ensino remoto	Satisfação c/ cursos/capacitações	0,546		0,555		
7		Ensino remoto eficaz	0,815		0,895		
8		Ensino remoto é a única alternativa	0,650		0,579		
9		Satisfação com o ensino remoto	0,776		0,727		
13		Ensino remoto pós-pandemia	0,585		0,518		
1	Suporte e habilidades em mídias	Conhecimento sobre mídias digitais	0,785			0,851	
2		Capacitação para aulas remotas	0,840			0,860	
3		Suporte adequado	0,733			0,719	
10		Interação positiva com os alunos	0,840				0,847
11	Aspectos comportamentais	Alunos mais relapsos e dispersos	0,788				0,877
12		Transtornos comportamentais	0,551				0,717

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 5, verifica-se que as comunalidades de todos os itens se encontram acima de 0,5, atestando a confiabilidade da AFE, a qual permitiu a aglutinação dos 18 itens em quatro fatores, sendo estes os principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas no contexto da covid-19, de acordo com a percepção dos docentes do ensino superior das universidades públicas. Para fins didáticos e melhor visualização, elaborou-se a Figura 1, que reúne todos os fatores, com os respectivos itens de cada grupo.

Figura 1: Nomeação dos principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas.



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Conforme Tabela 5 e Figura 1, verifica-se que o primeiro fator (F1) foi formado a partir da aglutinação dos itens V14, V15, V16, V17 e V18. De acordo com a composição desse fator e, para fins de interpretação, este foi denominado de “Formato das aulas remotas”, tendo em vista que os itens se referem ao desenvolvimento das aulas remotas, com aspectos relativos à atualização e capacitação docente, dinamismo, atratividade e utilização de metodologias ativas nas aulas, como também à dedicação discente e docente nas aulas.

O segundo fator (F2), por sua vez, aglutinou os itens V4, V5, V6, V7, V8, V9 e V13 e foi denominado como “Necessidade e adequação ao ensino remoto”, por reunir aspectos externos relacionados ao ensino remoto, de acordo com a adequação para as aulas remotas, preocupação das instituições de ensino, desenvolvimento de cursos/capacitações e satisfação desses aspectos.

Já o terceiro fator (F3) agrupa os itens V1, V2 e V3, nomeando-se como “Suporte e habilidades em mídias digitais”, haja vista o grupo ser composto por itens que vão de encontro ao conhecimento adquirido pelos docentes sobre as mídias digitais de suporte para o ensino remoto, exigindo a devida capacitação necessária e os mecanismos de suporte em geral para as aulas remotas.

Por fim, o quarto fator (F4) reúne os itens V10, V11 e V12, sendo nomeado como “Aspectos comportamentais”, tendo em vista o agrupamento de itens relacionados às questões comportamentais dos discentes, correspondente às suas atitudes durante o desenvolvimento das aulas remotas e possíveis transtornos que possam vir a acometê-los.

De forma complementar, por meio da estatística descritiva das médias, foi possível verificar o fator que recebeu maior grau de influência, de acordo com a percepção dos docentes, conforme Tabela 6. Cabe ressaltar, que para fins de análise, elaborou-se uma escala de acordo com o nível de importância de concordância, expressa em números, que poderiam ser atribuídas às variáveis, sendo (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) não concordo nem discordo, (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente.

Tabela 6: Comparação das médias por fator de acordo com a percepção dos docentes.

Fator	Média
Fator 1 – Formato das aulas remotas	4,18
Fator 2 – Necessidade e adequação ao ensino remoto	3,51
Fator 3 – Suporte e habilidades em mídias digitais	3,50
Fator 4 – Aspectos comportamentais	3,19

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 6, verificou-se a média atribuída a cada fator de acordo com a percepção dos docentes e, dessa forma, o grupo que obteve a maior média no quesito concordância foi o Fator 1 – *Formato das aulas remotas*, representada por 4,18; seguido do Fator 2 – *Necessidade e adequação ao ensino remoto* e Fator 3 – *Suporte e habilidades em mídias digitais*, que apresentaram médias bem próximas, representadas por 3,51 e 3,50; por sua vez, a menor média foi atribuída ao Fator 4 – *Aspectos comportamentais*.

Conforme a literatura atual relacionada à temática, pode-se identificar, nos estudos de Oliveira e Souza (2020) e Barbosa, Viegas e Batista (2020), a necessidade de adequação ao ensino remoto, que substituiu o ensino presencial, juntamente com o desenvolvimento de habilidades desempenhadas nas aulas para o suporte adequado dos discentes. Compreende-se que o aprendizado deve ser garantido de diferentes formas e por meio das mídias digitais, repensando metodologias de ensino, pesquisa e extensão adequadas à realidade atual de mudanças, e que pensem o bem-estar dos envolvidos, como os discentes e docentes das instituições de ensino, como destacado na pesquisa de Antunes Neto (2020).

Assim, os resultados apresentados nesse estudo vão de encontro aos achados presentes na literatura atual e atendem aos aspectos relacionados às mudanças provocadas pela pandemia da covid-19, principalmente no eixo educacional; a exemplo das universidades públicas e de seus alunos, que tiveram como consequência a necessidade de adequações, especialmente por parte dos docentes, ao novo método de ensino que passou a ser utilizado como alternativa para retomada das aulas: o ensino remoto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios impostos pela covid-19, esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos docentes das universidades públicas sobre as atividades remotas no ensino superior. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e por meio de um *survey*, cuja coleta de dados se deu por intermédio de questionários aplicados aos docentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Direito das universidades públicas do estado do Rio Grande do Norte (UERN, UFRN e UFRN).

Por meio da estatística descritiva, verificou-se uma boa compreensão acerca do ensino remoto por parte dos docentes analisados, especialmente nas questões relativas à maior dedicação docente e discente, utilização do

ensino remoto como alternativa para a retomada das aulas, maior capacitação e atualização docente, bem como a utilização de metodologias de ensino. Ademais, pode-se inferir que as opiniões dos docentes sobre as assertivas destacadas no modelo mantêm-se alinhadas e seguem uma mesma tendência de percepção.

A realização dos testes estatísticos demonstrou a fidedignidade dos fatores utilizados nesta pesquisa e validou a realização da AFE a partir de quatro fatores, nomeados da seguinte forma: Fator 1 – *Formato das aulas remotas*; Fator 2 – *Necessidade e adequação ao ensino remoto*; Fator 3 – *Suporte e habilidades em mídias digitais*; e Fator 4 – *Aspectos comportamentais*. Compreende-se, então, que tais itens são os principais fatores para o desencadeamento das atividades remotas no ensino superior, sob a ótica dos docentes das universidades públicas.

Diversos são desafios para a adequação ao ensino remoto em substituição ao ensino presencial, principalmente no que tange aos aspectos relativos à capacitação/atualização, desenvolvimento de habilidades e suporte adequado para as aulas. Entretanto, percebe-se que as instituições de ensino superior, analisadas nesse estudo, se mostram preocupadas e sensíveis em elucidarem os desafios existentes, na busca por oferecer um suporte adequado aos docentes, por meio de cursos e capacitações sobre as mídias e ferramentas digitais, a fim de capacitá-los e garantir que os discentes não sejam privados do direito fundamental à educação.

Assim, o estudo avança nos campos teóricos e práticos, contribuindo com o avanço e discussão sobre a temática abordada nessa pesquisa, bem como oferece suporte para o desenvolvimento do ensino remoto e auxilia nas questões que envolvem as aulas no formato remoto (on-line), na busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem e visando superar os desafios que podem surgir no novo cenário educacional que se instaurou.

O estudo apresenta contribuições de cunho acadêmico e social, como já demonstrado. Entretanto, no seu desenvolvimento algumas limitações podem ser apontadas, especialmente no que tange a dificuldade de coleta de dados e tamanhos das amostras analisadas a partir de docentes de três universidades públicas de um único estado da federação. Por este motivo, sugere-se, para futuras pesquisas, uma maior abrangência da amostra analisada, como também um comparativo entre instituições de ensino superior de outros estados do país ou entre outros níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: Clube dos Autores, 2018.

ANTUNES NETO, J. M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 28-38, ago./fev., 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev. Augustus**, [S.l.], v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out., 2020.

BARROS, F. L. S. A educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 315-318, 2020.

BENEDET, M. L.; RÉUS, V. B.; LUNARDI, G. M. A formação continuada de professores da educação básica mediada pelas tecnologias da informação e comunicação. **Criar Educação**, Criciúma, v. 8, n. 1, jan./jul., 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus — Covid-19. Brasília: Planalto, 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 10 jul. 2020.

FÁVERO, L. P. L. *et al.* **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

HAIR JÚNIOR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 10 jul. 2020.

INGOLD, T. **Estar vivo**: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LARA, E. M. O. *et al.* O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, n. e180393, p. 1-15, 2019.

MAXWELL, J. C. **Segredos da capacitação**. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2016.

MARÔCO, J. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. Lisboa: Edições Sílabo, 2011.

MORAES, M. V. G. **Treinamento e desenvolvimento**: educação corporativa para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos. São Paulo: Érica, 2011.

OLIVEIRA, A. B. Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, [S.l.] v. 13, n. 1, p. 279-287, 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SOARES, I. Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do Coronavírus. **GaúchaZH**, 17 mar. 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 12 jul. 2020.

VASCONCELOS, C. R. D.; ARAUJO, J. A. Q. C. Educação em tempos de pandemia: a prática do ensino remoto na percepção de professores. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 15, 2020, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: EPEN, 2020.

Contato:

Geison Calyo Varela de Melo
E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento
E-mail: italocarlos25@gmail.com

Mariza Camila de Miranda
E-mail: mariza.camila@hotmail.com

Annandy Raquel Pereira da Silva
E-mail: annandyraquel@hotmail.com

Caritsa Scartaty Moreira
E-mail: caritsascarlaty@ufersa.edu.br

Submetido em: 23/03/2021
Revisado em: 16/11/2021
Aprovado em: 05/01/2022